

APRENDER E BRINCAR: A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA FASE 5 A 6 ANOS

Tainá Sanchez Parra¹
 Andréa Macedônio de Carvalho²
 Eliane Maria Cabral Beck³

RESUMO

A psicomotricidade é o campo que estuda a relação entre o corpo, o movimento e a mente. No campo da Educação Infantil, ela é fundamental porque é base indispensável na formação e no desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor, através de atividades lúdicas dirigidas. Dentro desse contexto, o objetivo deste trabalho foi verificar se a psicomotricidade de fato contribui com o desenvolvimento psicomotor infantil. A coleta de dados foi feita a partir de duas fontes: observação e aplicação de questionário. As observações foram feitas em duas turmas de Infantil 5 da rede pública municipal de Palotina, PR, e os questionários foram aplicados às professoras regentes dessas duas turmas. Após essas coletas, foi realizada uma comparação entre o desenvolvimento psicomotor dessas duas turmas, a partir da realização das seguintes atividades: uma Atividade Piloto para ambas as turmas; cinco Atividades Seriadas para somente uma turma; uma Atividade Piloto novamente para as duas turmas. Os resultados da pesquisa demonstraram que as Atividades Seriadas contribuíram para que as crianças avançassem no desenvolvimento psicomotor, no entanto não foram suficientes para que elas avançassem a ponto de ultrapassar a outra turma em termos de desenvolvimento. Possivelmente isso aconteceu porque foram trabalhados apenas cinco dias de atividades. Foi possível concluir, portanto, que as atividades de psicomotricidade contribuem como desenvolvimento das crianças, quando realizadas a partir de critérios importantes como frequência, continuidade, sequência e conhecimento teórico. Trabalhos como esse são significativos, pois fundamentam na prática o que se observa no campo teórico, contribuindo com o avanço do campo.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Educação Infantil; Desenvolvimento Infantil.

LEARN AND PLAY: PSYCHOMOTOR SKILLS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION AGES 5 TO 6

ABSTRACT

Psychomotricity is the field that studies the relationship between the body, movement, and mind. In Early Childhood Education, it is fundamental as an indispensable foundation in cognitive, emotional, and motor development through directed play activities. Within this context, the objective of this study was to verify if psychomotricity indeed contributes to the psychomotor development of children. Data collection utilized two sources: observation and questionnaire application. Observations were conducted in two Preschool 5 classes in the municipal public network of Palotina, PR, and questionnaires were administered to the teachers of these classes. Following these collections, a comparison of the psychomotor development of these two classes was made through specific activities: a Pilot Activity for both classes; five

¹Acadêmica de Pedagogia. Faculdade Multiversa de Palotina. E-mail: tainaparra53@gmail

² Mestra em Educação. Faculdade Multiversa de Palotina. E-mail: andrea.macedonio@multiversa.com

³Doutora em Letras. Faculdade Multiversa de Palotina. Email: eliane.cabral@multiversa.com

Serial Activities for only one class; and another Pilot Activity for both classes. Research results indicated that Serial Activities contributed to children advancing in psychomotor development, although not enough to surpass the other class in terms of development, possibly due to only five days of activity. Therefore, it can be concluded that psychomotor activities contribute to children's development when carried out with important criteria such as frequency, continuity, sequence, and theoretical knowledge. Such studies are significant as they substantiate in practice what is observed in the theoretical field, contributing to the advancement of the field.

Keywords: Psychomotricity; Early Childhood Education; Child Development.

1 INTRODUÇÃO

A primeira infância é uma fase crucial no desenvolvimento psicomotor dos seres humanos, marcada por um intenso crescimento neuronal que permite a aquisição de habilidades em um curto período de tempo. Durante essa etapa, as crianças aprendem por meio de experiências e interações com seus pares e adultos.

Nesse contexto, a psicomotricidade emerge como uma ciência que visa integrar as funções motoras e psíquicas, promovendo o desenvolvimento saudável do sistema nervoso.

No entanto, a psicomotricidade muitas vezes é negligenciada por professores devido a desafios como a agenda sobrecarregada e a falta de tempo. É fundamental reconhecer o papel essencial da psicomotricidade na Educação Infantil e capacitar o professor para compreender como essa ciência se relaciona com o processo de aprendizado e desenvolvimento das crianças nessa fase.

A pesquisa aqui apresentada tem como foco a investigação da Psicomotricidade na Educação Infantil, um tema de grande relevância no contexto educacional. A necessidade de compreender como a psicomotricidade impacta o desenvolvimento infantil deu origem ao problema central deste estudo: "A Psicomotricidade contribui para o desenvolvimento infantil?"

Partindo da premissa de que a psicomotricidade desempenha um papel significativo no desenvolvimento infantil, especialmente quando implementada de maneira consistente e frequente, a hipótese desta pesquisa sustenta que essa abordagem amplia as oportunidades de aprendizado e promove o desenvolvimento motor, afetivo e psicológico das crianças. Além disso, ela proporciona às crianças a capacidade de interagir de maneira mais eficaz com seu ambiente físico e social.

Para alcançar o objetivo geral deste estudo, que é verificar como a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento psicomotor infantil, foram estabelecidos objetivos específicos, incluindo a compreensão da psicomotricidade e sua importância no contexto infantil, a análise da aplicação da psicomotricidade na Educação Infantil (especificamente na faixa etária de 5 a 6 anos) e a investigação da influência da psicomotricidade no desenvolvimento psicomotor das crianças.

A justificativa para esta pesquisa reside na importância fundamental da psicomotricidade como base para o desenvolvimento motor, afetivo e psicológico das crianças. Especialmente na Educação Infantil, essa abordagem desempenha um papel vital, pois é nessa fase que as crianças começam a construir sua identidade, explorar seu corpo, suas vontades e a formar conceitos, pensamentos, ideias e crenças.

A comparação do desenvolvimento de duas turmas de Educação Infantil submetidas a atividades psicomotoras oferece uma oportunidade única para entender a influência dessa prática no desenvolvimento psicomotor das crianças. A pesquisa visa beneficiar não apenas os educadores, mas também todos os interessados no tema, proporcionando uma compreensão mais profunda e relevante do papel da psicomotricidade na Educação Infantil.

Este artigo segue a seguinte estrutura: inicialmente discute a psicomotricidade na Educação Infantil a partir de autores da área, como Gibelli (2014) e Rossi (2012); em seguida, descreve a metodologia da pesquisa e as técnicas de coleta de dados; posteriormente, apresenta os resultados e a discussão e finaliza com as considerações finais.

2 A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A psicomotricidade, para Gibelli (2014), é a ciência que estuda o homem a partir de seu corpo em movimento, suas relações internas e externas, e está associada ao processo de evolução do corpo. De acordo com o autor, é na Educação Infantil que a psicomotricidade irá adquirir o seu principal espaço no desenvolvimento do homem, a partir do convívio e da interação.

Sandri (2010) concorda com Gibelli (2014) quando afirma que a psicomotricidade se relaciona através da ação, como meio de tomada de consciência que une o ser corpo, mente, espírito, natureza e sociedade, possibilitando à criança uma globalização do todo, trabalhando todas as áreas do conhecimento.

Já Rossi (2012) aponta quais são os cinco elementos básicos da psicomotricidade, além de afirmar qual é forma adequada de se trabalhar a psicomotricidade:

O desenvolvimento psicomotor evolui do geral para o específico. No decorrer do processo de aprendizagem, os elementos básicos da psicomotricidade (esquema corporal, estruturação espacial, lateralidade, orientação temporal e pré-escrita) são utilizados com frequência, sendo importantes para que a criança associe noções de tempo e espaço, conceitos, ideias, enfim adquira conhecimentos. Um problema em um destes elementos poderá prejudicar a aprendizagem, criando algumas barreiras. (ROSSI, 2012, p. 2)

Ainda segundo Rossi (2012), é fundamental fazer atividades com frequência, para que as crianças possam se desenvolver e que haja a prevenção de problemas psicomotores futuros. A autora destaca que em diversos estudos, cientistas têm buscado mostrar que o objetivo central da educação psicomotora é auxiliar as crianças a construir uma imagem de seus corpos, facilitando seu desenvolvimento ideal e preparando-as para a próxima fase de crescimento.

Segundo Sacchi e Metzner (2019, p. 4), o Esquema Corporal está ligado diretamente ao desenvolvimento físico da criança, dessa forma ela será capaz de simbolizar seu próprio corpo, interiorizar sua imagem e, assim, conseguir se diferenciar do mundo que a rodeia. Também para os autores (2019, p. 04), a Estruturação Espacial refere-se à possibilidade que o homem tem de se movimentar e de agir nos diferentes espaços existentes. É por meio do espaço e das relações espaciais que a pessoa é capaz de agir e estabelecer relações.

Lateralidade, para Pereira (2019), é o controle de determinadas posturas no equilíbrio estático, a imobilidade de maneira controlada ou o equilíbrio dinâmico na locomoção. Já Orientação Temporal, para Pereira (2019), é a tomada de consciência das relações no tempo e compreende as noções principais da Estruturação Temporal, que são “a simultaneidade, a ordem e sequência, a duração, o ritmo e a alternância entre atividades, objetos e ações” (PEREIRA, 2019, pp. 42-43).

E, por fim, a Pré-escrita, também segundo Pereira (2019, p. 31), representa o desenvolvimento necessário e anterior a própria escrita, pois “a escrita representa uma ação motriz referida a *praxia* fina que solicita o controle dos músculos e articulações associados à coordenação visomotora”.

O trabalho com movimentos corporais é parte fundamental da Educação Infantil. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), inclusive, “Corpo, Gestos e Movimento” é um dos cinco Campos de Experiência que normatizam os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil. Segundo o documento:

Com o corpo (...) as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (...) (BRASIL, 2017)

A BNCC para a Educação Infantil considera que as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver; brincar; participar; explorar; expressar-se; e conhecer-se, organizados e estruturados em cinco campos de experiências: o eu, o outro e o nós; corpo gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2017). Portanto, entende-se que é papel da família e da escola auxiliar a criança em atividades lúdicas e jogos e, assim, assegurar seu desenvolvimento e sua interação social.

O professor, nesse contexto, tem um papel fundamental, visto que é ele quem fica boa parte da carga horária escolar com as crianças.

O professor deve interagir com a criança de modo que possa ser um facilitador, interventor, problematizador e propositor de novas idéias, espaços e brincadeiras, levando em conta as reações das mesmas e as encorajando em seus modos de brincar e de compreender o mundo. Assim, o educador e as

crianças, juntos, poderão transformar e descobrir diferentes modos de se relacionarem. (SILVA, 2023, p. 46)

A psicomotricidade pode ser trabalhada de forma coletiva ou individual, por meio de brincadeiras, jogos, canções ou atividades que envolvem recorte e colagem, pintura, desenhos, pontilhados, etc. (SANTOS, 2019, p.07).

Percebe-se, pela fala de Bragança (2021), que, apesar de a Psicomotricidade envolver jogos e brincadeiras, ela não pode ser tratada de maneira leviana, sem planejamento, preparação e organização por parte do professor. Atividades de Psicomotricidade devem ser teoricamente fundamentadas com objetivos claros para serem eficazes.

Segundo Maneira e Gonçalves (2015), a educação psicomotora, trabalhada com qualidade desde os primeiros anos de vida - fase crucial do desenvolvimento humano - pode prevenir dificuldades de aprendizagens. Receber vários estímulos na infância leva a mais conexões cerebrais, resultando em habilidades desenvolvidas para a alfabetização e para competências subsequentes. A família, professores e escola têm o papel de auxiliar a criança em atividades lúdicas e jogos para garantir seu desenvolvimento e interação social.

3 METODOLOGIA

Para esta pesquisa, duas fontes de dados foram utilizadas: observações e questionários. As observações ocorreram em duas turmas de Infantil 5 de uma escola da rede municipal de Palotina, PR, com carga horária de 4h em cada uma (total de 8h), e tiveram como objetivo verificar se as professoras realizavam atividades de psicomotricidade em suas turmas, com que frequência e que tipos de atividade. Além disso, outros aspectos também foram observados: a rotina da sala e horários; a interação entre professor e alunos e alunos com alunos; os recursos utilizados em sala; o perfil dos alunos. As turmas serão aqui denominadas de Turma A e Turma B.

Os questionários foram realizados via Google Formulários, com as professoras regentes das duas turmas observadas, e tinham como objetivo verificar a compreensão das professoras sobre o tema e averiguar se fazem uso da psicomotricidade no dia a dia, a partir de suas próprias perspectivas. Os questionários foram organizados com base em duas categorias *a priori*: compreensão sobre o tema; e aplicabilidade. A

primeira categoria teve como objetivo compreender e verificar o conhecimento das professoras sobre psicomotricidade e a segunda categoria buscou verificar se e de que forma elas trabalham com a psicomotricidade em sala de aula. Para cada categoria, foram elaboradas perguntas que visassem responder aos objetivos das categorias.

Para responder ao terceiro e último objetivo específico, que era analisar a influência da psicomotricidade no desenvolvimento psicomotor de crianças de 5 e 6 anos, foi aplicada uma mesma Atividade Piloto nas turmas A e B. Nas duas turmas foi realizada a mesma atividade, no mesmo dia, com a intenção de verificar o desempenho de cada turma, as potencialidades e os desafios que precisariam ser mais explorados.

A Atividade Piloto foi elaborada a partir dos cinco elementos básicos da psicomotricidade, descritos por Rossi (2012). A atividade foi pensada envolvendo um pouco de cada um dos cinco elementos e foi proposta para os alunos em dois momentos, da seguinte forma:

1º momento: os alunos foram levados à quadra, por ser um espaço amplo, e 2 linhas foram feitas no chão com fita crepe. As linhas começavam retas e depois faziam um ziguezague. Os alunos deveriam andar por essas linhas colocando um pé após o outro e, depois, andar de lado cruzando as pernas.

2º momento: ainda na quadra, sete bambolês foram alinhados e unidos por fita adesiva. A canção “Bem Diferente (TraLaLaLá)”, do canal O Mundo de Rhino, do Youtube, foi tocada e os alunos deveriam balançar as mãos conforme avançavam pelos bambolês, abrindo hora a perna esquerda e hora a perna direita, de maneira coordenada e sincronizada.

Após a Atividade Piloto, a Turma B foi selecionada para participar de cinco dias consecutivos de atividades de psicomotricidade com duração de 30 minutos cada. Essa escolha se baseou na observação de que esses alunos enfrentavam mais dificuldades motoras e de concentração, com poucas oportunidades para atividades psicomotoras, já que as aulas com a professora regente eram focadas principalmente em material didático. Essa intervenção de cinco dias foi denominada de "Atividades Seriadas". As Atividades Seriadas também foram elaboradas seguindo os cinco elementos básicos da psicomotricidade (ROSSI, 2012). Em cada dia, um dos elementos básicos foi trabalhado, conforme o Quadro 1:

QUADRO 1 - Atividades Seriadas

DIA	ELEMENTO	ATIVIDADE 1	ATIVIDADE 2
1	Esquema Corporal	<p>“O Mestre Mandou Colocar a Mão”: as crianças foram divididas em duas filas, sentaram no chão, uma fileira de frente para a outra formando duplas e, entre cada dupla, havia uma bolinha colorida. Ao comando da professora, as crianças deveriam tocar a parte do corpo que foi falada, “cabeça, olhos, boca, nariz, joelho, barriga, entre outros”. Intercalados aos comandos de tocar das partes do corpo, havia os comandos para pegar a bolinha colorida do chão. Os alunos que não conseguiam pegar a bolinha saiam da brincadeira.</p>	<p>“Imitar os gestos” que a professora fazia com uma colher de pau, seguindo os seguintes comandos: quando a professora batesse a colher de pau na mesa, eles teriam que bater o pé direito ou esquerdo no chão, de acordo com a mão em que a colher de pau estava; quando a professora batesse as duas colheres de pau juntas, deveriam bater as mãos.</p>
2	Estruturação Espacial	<p>“Amarelinha de Pés e Mãos”: as crianças deveriam localizar o que estava à direita ou à esquerda, à frente ou atrás, acima ou abaixo de si, ou, ainda, um objeto em relação a outro. Cada aluno recebeu um pé ou uma mão de papel para pintarem da forma como quiseram. Depois, usando os pés e mãos pintados pelas crianças, uma Amarelinha foi montada com casas em que as crianças deveriam colocar ora o pé esquerdo e a mão direita, ora pé esquerdo e mão esquerda, ora ambas as mãos e somente um pé e assim por diante.</p>	<p>“Dança das Cadeiras Diferente”: os alunos organizaram a sala para a brincadeira, juntando todas as cadeiras no centro, e cada um colou uma folha sulfite com a letra inicial do seu nome na sua cadeira. Quando a música começasse, as crianças deveriam rodar em volta das cadeiras e quando a música parasse, deveriam se sentar em qualquer uma delas. Quando sentados, deveriam verificar qual era a inicial da cadeira onde pararam e dizer quais colegas da sala tinham nomes que começavam com aquela inicial.</p>

3	Lateralidade	<p>“Passa a Bola”: na quadra da escola, os alunos foram separados em duas filas com a mesma quantidade de crianças. Cada fila recebeu uma bola e as crianças deveriam passar a bola para o colega de trás de acordo com uma sequência de movimentos explicada previamente: passar por cima da cabeça, pelo lado do corpo, por baixo das pernas etc.</p>	<p>“Ziguezague Entre Cones”: nesta atividade, os alunos foram divididos em duas filas e, em frente a cada fila, havia uma fileira de cones. Os alunos deveriam ziguezaguear por entre os cones ao mesmo tempo em que batiam uma bola no chão.</p>
4	Pré-escrita	<p>“O Dado dos Traçados”: cada aluno recebeu uma folha sulfite e um dado de seis faces previamente elaborado e montado pela professora. Em cada face, havia um tipo de traçado: pontilhado, ziguezague, tracejado, ondulado etc. Os alunos deveriam lançar o dado e reproduzir, na folha sulfite, o traçado que apareceu, ligando um ponto a outro. Cada aluno jogou o dado diversas vezes, até completarem todo o espaço da folha sulfite.</p>	<p>“Complete as Metades”: as crianças receberam uma folha impressa com desenhos feitos pela metade. Elas deveriam, portanto, completar os desenhos de forma simétrica.</p>
5	Orientação Temporal	<p>“Ritmos Diferentes”: três músicas foram tocadas para as crianças: “Depois um Coração”, “Caranguejo Não é Peixe” e “Casinha bem Fechada”. Em cada música, deveriam dançar de acordo com os comandos dados pelas letras, como rodar, bater palmas, bater pés etc., seguindo os ritmos.</p>	<p>“Cartaz das Rotinas”: no primeiro momento foi realizada uma conversa com as crianças sobre rotina, se sabiam o que era isso, quais coisas faziam todos os dias na escola e em casa. Posteriormente, as crianças receberam imagens previamente elaboradas pela professora que representavam atividades de rotina, como escovar os dentes, tomar café</p>

			da manhã, tomar banho etc. A professora colou um cartaz no quadro da sala, onde havia duas colunas, uma para o dia e outra para a noite. As crianças deveriam colar no cartaz, na respectiva coluna, as imagens que representavam as atividades que faziam de dia e as que faziam à noite.
--	--	--	--

Fonte: A autora (2023)

Após a realização das Atividades Seriadas na Turma B, a Atividade Piloto foi repetida em ambas as turmas para verificar se houve alguma diferença no desenvolvimento das crianças de cada turma, já que somente uma delas realizou as Atividades Seriadas e a outra não.

4 ANÁLISE DOS DADOS/ RESULTADOS OBTIDOS

Nos questionários realizados com as professoras das Turmas A e B, ao serem questionadas sobre o que era psicomotricidade, foi possível perceber que ambas as professoras têm conhecimento sobre os aspectos fundamentais da psicomotricidade, pois como afirmam Sacchi e Metzner (2019), a psicomotricidade é uma prática pedagógica que contribui no processo de ensino-aprendizagem do aluno e ocupa um lugar importante na Educação Infantil, favorecendo os aspectos físicos, mentais, afetivo-emocionais e socioculturais. As atividades psicomotoras englobam tanto o motor quanto o afetivo e cognitivo do aluno.

Quando questionadas sobre a importância de se trabalhar a psicomotricidade na Educação Infantil, as duas concordaram ao afirmar que sim, é importante trabalhar a psicomotricidade na Educação Infantil. Para Pereira (2019), a Educação Psicomotora é necessária a toda criança, ao comportar atividades que conduzem ao reconhecimento e a organização de si mesmo. Ou seja, a criança se desenvolve diante desse ambiente.

Ao serem questionadas se a psicomotricidade pode acrescentar qualidade ao desenvolvimento das crianças, ambas responderam que sim, pois *“pode promover na criança o reconhecimento das suas habilidades e das formas como pode se expressar”*. (Professora B). As autoras Sacchi e Metzner (2019, p. 5) corroboram com

essas informações ao afirmarem que a psicomotricidade “pode proporcionar diversos benefícios ao ser humano ao longo da vida, nos momentos de atividades diárias, na escola, no lazer”.

Quando questionadas sobre a frequência e se trabalham com a psicomotricidade e de que forma, a Professora A afirmou que trabalha “(...) *com circuitos, brincadeiras direcionadas, no mínimo 1 vez por semana*”. E a Professora B afirmou que fazia circuitos motores e atividades ao ar livre, como parque. Para Sacchi e Metzner (2019, p. 5), “o trabalho envolvendo a psicomotricidade não pode ser exclusividade desse professor”, ou seja, todos os professores podem e devem contribuir para o desenvolvimento dos alunos, trazendo atividades diversificadas que envolvam a Psicomotricidade.

As professoras também foram questionadas sobre a existência de uma sequência para se trabalhar a Psicomotricidade com a Educação Infantil e a Professora A relatou que “*Nós seguimos os conteúdos curriculares da PPC/AMOP, além de termos a apostila para auxiliar*”. A professora B disse: “*Sim, nas turmas de berçário trabalhamos o rolar, rastejar, engatinhar, pegar entre outros. Turmas maiores subir, descer, pular, depende da idade da criança.*”. Nota-se que, de acordo com as respostas das participantes, elas já conhecem e têm acesso a materiais informativos, e, possivelmente, trabalhem com sequências de atividades psicomotoras com os alunos.

Sobre a psicomotricidade ser um método potencialmente valioso se usado na educação para alunos com dificuldades de aprendizagem, as duas professoras concordaram com esta afirmação, pois, segundo elas, a psicomotricidade quando bem trabalhada diminui dificuldades psicomotoras. Para a professora A, “*os aspectos motores estão ligados aos cognitivos*” e, para a Professora B, “*sim, pois irá trabalhar as áreas cognitivas, afetivas e motoras*”.

Arcas (2022) afirma que o professor deve ter conhecimento sobre o desenvolvimento dos alunos, para assim estimular as áreas motricidade, cognição, afetividade e linguagem. É possível perceber, pela afirmação da autora, que as áreas da aprendizagem e do desenvolvimento psicomotor estão interligadas, portanto a psicomotricidade tem grande potencial de contribuir com alunos com dificuldade de aprendizagem.

Quando questionadas sobre qual seria a maior vantagem da psicomotricidade na Educação Infantil, a Professora A afirmou que é “*Dar liberdade para a criança se desenvolver brincando*”, e a professora B disse que “*Contribui para melhorar a*

coordenação motora, cognição, o que irá fazer muita diferença no seu desenvolvimento.”. Na fala de ambas as professoras é possível perceber que elas concordam que a psicomotricidade contribui e dá liberdade para o desenvolvimento infantil, e, a partir disso, acontece a melhoria da coordenação motora, cognitiva, e em outros aspectos. Para Arcas (2022, p.4), “o aluno irá se sentir bem e se desenvolver integralmente através de suas experiências, da manipulação dos materiais que o cercam e também das oportunidades de descobrir-se”.

As professoras também foram questionadas se conseguiam desenvolver atividades que envolvem a psicomotricidade e, caso não conseguissem, o que dificulta a aplicação dessas atividades. Sobre isso, a professora A disse que sim, conseguiam desenvolver atividades. Já a professora B afirmou ter mais dificuldades, especialmente “*Quando a turma é numerosa e o professor está sozinho, sem auxiliar.*”. A fala da Professora B leva à reflexão da importância da auxiliar de sala para o desenvolvimento de atividades mais elaboradas e, conseqüentemente, o desenvolvimento de um bom trabalho na Educação Infantil.

Após a realização dos questionários, foram feitas observações de 4h/aula em cada uma das turmas, para entender como a psicomotricidade era trabalhada em cada uma. Foi possível observar que, na turma A, a abordagem da professora foi criativa e alinhada ao currículo. As atividades foram divertidas e fugiram um pouco da rotina da apostila. Já na Turma B, houve boa interação entre alunos, mas menor receptividade a pessoas externas e tendência à dispersão. Também houve necessidade do aluno com TEA ser acompanhado por um monitor, mas a professora demonstrou habilidades organizacionais, didáticas e controle da turma.

Após os questionários e observações de aulas, a Atividade Piloto e as Atividades Seriadas foram aplicadas às turmas. Na Atividade Piloto, os alunos da Turma A demonstraram mais facilidade para realizar o que foi proposto. Por essa razão, a turma B foi a escolhida para a aplicação das Atividades Seriadas.

Na semana seguinte, portanto, foram aplicadas as Atividades Seriadas na Turma B. Na Atividade 1 do Dia 1, os alunos se saíram bem e demonstraram atenção, mas houve a necessidade de intervenção da professora para auxiliar o aluno com TEA a seguir os comandos. Na Atividade 2, envolvendo comandos com colheres de pau, alguns alunos tiveram dificuldade em diferenciar os lados, executando os movimentos opostos do que era explicado.

No dia 2, na Atividade 1, os alunos conseguiram executar o que foi proposto, embora alguns tenham trocado o lado da mão, demonstrando interesse, mas houve momentos de dispersão exigindo intervenção da professora. Na Atividade 2, a maioria dos alunos conseguiu participar, com dificuldade em alguns momentos entre esquerda e direita, e também quatro deles tiveram dificuldade em identificar as letras nas cadeiras. O aluno com TEA enfrentou desafios em compreender as regras.

No dia 3, na Atividade 1, a maioria teve sucesso, exceto o aluno com TEA que não se envolveu. Na Atividade 2, os alunos tiveram dificuldades em controlar a bola. O aluno com laudo resistiu à atividade, realizando-a de forma diferente. No entanto, as atividades cumpriram o objetivo de desenvolver habilidades motoras e promover a cooperação. Identificar dificuldades requer conhecimento e contato frequente do professor para estimular o desenvolvimento das habilidades motoras e a aceitação de orientações pelos alunos.

No dia 4, na Atividade 1, muitos alunos tiveram dificuldades em entender e executar os traçados, exigindo explicações repetidas e ajuda individuais, outros alunos, no entanto, demonstraram ter mais facilidade em realizar os traçados, mas foi a minoria da turma. Alguns precisaram de folhas extras devido a maiores dificuldades. Na Atividade 2, as crianças compreenderam a proposta, mas houve confusões na representação da coruja e dificuldades na simetria das figuras. As atividades revelaram diferentes níveis de aprendizado e obstáculos na relação entre espelhamento de imagem e escrita, incluindo a ordem de letras e números.

No dia 5, na Atividade 1, os alunos tiveram facilidade com a música “Caranguejo Não é Peixe”, que já conheciam, e um pouco de dificuldade na música “Depois um Coração”, pois somente uma aluna já tinha ouvido. E a música “Casinha bem Fechada” os alunos conheciam, mas não sabiam todos os gestos, então trocavam a ordem dos movimentos. Na Atividade 2, os alunos tiveram facilidade, pois estavam acostumados com rotinas semanais.

Após a aplicação das Atividades Seriadas, a Atividade Piloto foi aplicada novamente em ambas as turmas, para verificar se houve algum avanço no desenvolvimento psicomotor das crianças da Turma B, que realizaram as atividades Seriadas, em relação à Turma A, que não as realizou.

Na segunda aplicação com a Turma A, notou-se que os alunos lembraram das atividades. Eles demonstraram melhorias significativas em suas habilidades de lateralidade e coordenação motora. Apenas alguns alunos enfrentaram dificuldades

com a lateralidade, sugerindo que a turma possui facilidade para aprender movimentos motores devido o constante trabalho de atividades de psicomotricidade em sua rotina.

Na Turma B, no primeiro momento, eles lembraram a executaram facilmente após uma única explicação, demonstrando confiança e evitando erros, exceto pelo aluno com TEA que mostrou desinteresse. No segundo momento, os alunos permaneceram atentos, mas alguns tiveram dificuldades com movimentos laterais e esqueceram de bater palmas como instruído. O aluno com TEA não aceitou realizar os movimentos.

A análise comparativa revelou que a Turma A teve um desempenho superior na Atividade Piloto em ambas as aplicações, mesmo sem realizar as Atividades Seriadas. A Turma B mostrou progresso entre as Atividades Piloto, mas ainda enfrentou mais dificuldades do que a Turma A. Isso sugere que as Atividades Seriadas contribuíram para o desenvolvimento psicomotor das crianças da Turma B, visto que apresentaram avanços ao longo dos dias em que foram aplicadas as atividades. Porém, apesar desse progresso, elas ainda não conseguiram superar a Turma A na segunda Atividade Piloto. Isso pode ser atribuído a vários fatores, incluindo o fato de a Turma A já ter atividades de psicomotricidade em sua rotina, ao contrário da Turma B, onde isso ocorria de forma mais esporádica. Além disso, o desenvolvimento psicomotor está relacionado à frequência das atividades psicomotoras.

As Atividades Seriadas tiveram uma duração de apenas cinco dias, portanto não foi o suficiente para que a Turma B avançasse para além da Turma A. A Turma B, no entanto, obteve avanços em relação ao seu desenvolvimento psicomotor, mas para que esse avanço continuasse acontecendo, seria necessário que elas fossem estimuladas contínua e frequentemente.

A análise dos dados permitiu concluir que a psicomotricidade contribui sim para o desenvolvimento motor e cognitivo global das crianças, no entanto precisa ser trabalhada com frequência e constância. Nas turmas analisadas, a contribuição da psicomotricidade não ficou tão evidente por ter sido trabalhada somente por cinco dias na Turma B. No entanto, a professora da Turma A trabalhava com atividades psicomotoras com mais frequência do que a professora da Turma B, e isso ficou evidente no melhor desempenho que a Turma A teve sobre a outra turma nas Atividades Piloto.

5 CONCLUSÕES

Este trabalho destacou a importância da psicomotricidade na Educação Infantil, comparando o desenvolvimento de duas turmas de Infantil 5, uma com atividades psicomotoras frequentes e outra sem. Concluiu-se que as atividades de psicomotricidade contribuem para o desenvolvimento, mas requerem critérios como frequência, continuidade e conhecimento teórico para serem eficazes.

As Atividades Seriadas, realizadas por apenas 5 dias, não resultaram em um avanço significativo na psicomotricidade das crianças na turma trabalhada. No entanto, o estudo destacou a importância da psicomotricidade contínua, abordando os cinco elementos básicos: esquema corporal, estruturação espacial, lateralidade, orientação temporal e pré-escrita. Ter um conhecimento teórico e prático é essencial para compreender e aplicar efetivamente a psicomotricidade na Educação Infantil, incluindo a adaptação de atividades com uma abordagem renovada.

Este trabalho contribui para o campo da psicomotricidade na Educação Infantil, demonstrando que atividades psicomotoras, como as Atividades Seriadas na Turma B, têm impacto no desenvolvimento das crianças. No entanto, ressalta a necessidade de abordagens contínuas, sequenciais e diversificadas para trabalhar os elementos básicos da psicomotricidade. Além disso, enfatiza a importância de pesquisas futuras, conduzidas por profissionais com conhecimento em psicomotricidade e com espaços adequados nas escolas para práticas contínuas e eficazes.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGANÇA, Elaine de Lima. A Psicomotricidade como instrumento de inclusão. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 28, julho de 2021. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/28/a-psicomotricidade-como-instrumento-de-inclusao>>. Acesso em: 19-10-2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 19-03-2023.

GIBELLI, Ingrid Cristina. **A relação entre a Psicomotricidade e o Processo de Aprendizagem**. 2014, 52 p. Monografia de Conclusão de Curso de Pedagogia. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em:

<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4413/1/ICG11092014.pdf>>. Acesso em 19-10-2022.

MANEIRA, Fabiele Muchinski; GONÇALVES, Elaine Cristina. A importância da psicomotricidade na Educação Infantil. São Paulo: **EDUCERE**, 2015. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/56916442-A-importancia-da-psicomotricidade-na-educacao-infantil.html>>. Acesso em 25-08-2022.

PEREIRA, Bruna Nogueira. **Equoterapia e psicomotricidade: O Brincar no processo educativo da criança com Transtorno do Espectro Autista**, 2019, 100 p. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2019. Disponível em: <<https://tede.ufrj.br/jspui/bitstream/jspui/5550/2/2019%20-%20Bruna%20Nogueira%20Pereira.pdf>>. Acesso em: 22-05-2023.

ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil. **Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas UFVJM**, n. 01, pp. 01-18, 2012. Disponível em: <<http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%20c3%a7%20c3%b5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%20c3%a7%20c3%a3o-Infantil.pdf>>. Acesso em 26-03-2023.

SACCHI, Ana Luisa; METZNER, Andreia Cristina. A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v.100, n. 254, p 96-100, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i254.3804>>. Acesso em 20-05-2023.

SANDRI, Lorena da Silva Lemos. A psicomotricidade e seus benefícios. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 5, n. 12, pp. 01-15, 2010. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/5940732-A-psicomotricidade-e-seus-beneficios.html>>. Acesso em 18-04-2023.

SANTOS, Leonardo Sucupira Marra Ribeiro. **Análise da importância da psicomotricidade na Educação Infantil**. 2019, 29p. Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília. Brasília, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13451/1/21652557.pdf>>. Acesso em 25-08-2022.

SILVA, Sandra Souza da. Como as brincadeiras exercem impacto sobre a psicomotricidade na Educação Infantil. **Revista Autênticos**, v. 3, n.1, pp. 40 - 51, jan., 2023. Disponível em: <[https://revistaautenticos.com.br/gallery/REVISTA%20VOL%203%20-%20N%20C3%9AM.%201%20\(1\).pdf#page=40](https://revistaautenticos.com.br/gallery/REVISTA%20VOL%203%20-%20N%20C3%9AM.%201%20(1).pdf#page=40)>. Acesso em: 17-04-2023.